

SOB AS LENTES DA INFÂNCIA: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Glauca Torres (PIBIC//FA/UEM), Roselania Francisconi Borges (Orientadora). E-mail: ra116038@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia

7.07.08.00-2 Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Psicologia Sócio-histórica, literatura e educação infantil, ensino-aprendizagem, infância.

RESUMO

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e exploratório e objetivou estabelecer considerações sobre como o contato com obras literárias ao longo da infância, servidas por mediações contínuas e consistentes, pode constituir-se em ampliação do processo ensino-aprendizagem. A escolha pela temática deve-se às nuances humanizadoras presentes em obras literárias, dado a elas serem produtos do tempo, do contexto histórico e da subjetividade de seus autores. O método de análise foi a abordagem sócio-histórica, pautada no materialismo histórico-dialético, que tem como premissa básica que o homem é um ser histórico e o desenvolvimento humano é uma construção social, não podendo ser visto de forma naturalizada e sim em uma relação dialética com os acessos e aquisições que vai angariando ao longo do processo de desenvolvimento que inclui aspectos motores, cognitivos, sociais e culturais. No que se refere as contribuições à Psicologia, a análise compreende as relações estabelecidas entre o autor, sua produção e o público. Foi possível percorrer os movimentos propiciados pela literatura infantil ao seu público e os diferentes acessos que ocorrem em vista do contexto sócio-histórico do sujeito. As obras infantis mostraram-se ferramentas ativas de ensino-aprendizagem, de modo que estimulam as crianças a internalização cultural a partir do lúdico.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil traz, por meio de linguagem e uso do lúdico, uma conversa sociocultural entre gerações, em que a anterior prepara a próxima para as mazelas da existência e, principalmente, a sociedade que irá compor. Para Lane (2006), o contato da criança com a fala e as letras possibilitam um salto de desenvolvimento em sua socialização, é o momento em que ela passa a identificar/comunicar padrões adultos e a incorporá-los. As regras, padrões e preconceitos estão postos no mundo com a finalidade de reprodução pelas diferentes classes sociais e, sem mediação adequada, a criança torna-se uma replicadora destes movimentos. A literatura

infantil, como transmissora de cultura constituída historicamente, possibilita com que a criança incorpore novas formas de sentir e significar o contexto em que vive, para além das ideias de seu respectivo grupo. Destarte, as obras levam seu público para adversos contextos, personagens e vivências.

Para que as crianças tenham contato com as narrativas, existe um sujeito que se esconde dentro da obra. Quando temos acesso ao objeto/material, raramente pensamento em quem o constituiu, mesmo que este tenha sido essencial na produção e influencie no produto final. O autor doa parte de si, suas vivências e sonhos para a obra. Ele pode escrever em sua narrativa, destinada ao público infantil, o mundo que acredita ser ideal para viver. Como Monteiro Lobato, precursor na escrita literária no Brasil, este que descreve em *As reinações de Narizinho* um sítio com espaço para expor as fantasias presentes no período infantil. Por outro lado, os autores também trazem em suas obras diferentes ferramentas para comunicar assuntos que os adultos consideram difíceis – em vista de que eles também não aprenderam como lidar – como a morte e a apreensão/nomeação de sentimentos.

O contato da criança com a literatura infantil possibilita diferentes compreensões de si e do mundo, olhares estes que sofrem influências dos diferentes autores que compõem estas narrativas. Por meio da concepção sócio-histórica buscou-se traçar considerações acerca dos aspectos propiciados pela literatura infantil a quem tem contato com ela, e como a mediação interfere neste processo.

Para Lane (2006) a materialidade e as formas de subjetivação ofertadas ao sujeito, dentro do contexto social, estão diretamente relacionadas a constituição deste. Assim, as obras possibilitam novos meios de construção de si, desde os momentos iniciais da vida, ao apresentar para a criança diferentes realidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de cunho bibliográfico literário, teve como obras fundamentais para construção da análise *O que é Psicologia Social?* (Lane, 2006) e *Psicologia Social: O homem em movimento* (Codo; Lane, 1984), de Silvia Lane (1933-2006): precursora do movimento sócio-histórico dentro do campo da Psicologia. O método utilizado foi o histórico dialético, que busca relacionar os fenômenos analisados com o movimento social e histórico que os atravessam. Os dados foram angariados de artigos do portal da CAPES e SciELO, os quais trouxeram falas e estruturas de pensamento que a criança articula para compreender as obras, e ferramentas utilizadas pelos seus responsáveis para incorporá-las neste mundo literário. Os resultados foram apresentados em forma de categorias temáticas estabelecidas a partir de leitura cuidadosa das fontes consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura existe em relação com o outro que a constituiu e, com o sujeito que consome a obra. Ambos afetam esta produção, em vista de que o autor escreve para alguém, um público específico que, mesmo sem um contato direto com a obra

durante sua escrita, à influência. As obras infantis são pensadas para que crianças consigam ler e compreender o conteúdo presente, de maneira que o autor doa parte de si e do momento vivenciado para sua produção, mas também suas memórias da infância e o que acredita ser adequado para o seu público. Como Girardello (2011, p. 82) menciona “A ideia de crianças passando as imagens e as histórias que mais amam às crianças da geração seguinte, como numa corrida de revezamento tem o mérito de chamar atenção para essa outra forma de transmissão cultural entre crianças”, de modo que o autor infantil retorna a este período, experienciado por ele, para se comunicar com as crianças do presente. Este cria ferramentas narrativas para comunicar experiências, reconhecimento de sentidos e cultura apreendida por ele ao longo do tempo. Portanto, literatura infantil é um movimento dialético de comunicação em que o autor torna-se um mediador para a criança, e esta um parâmetro de aprendizado para ele produzir a obra.

Para Lane (2006) os sujeitos nascem e apreendem o mundo a partir de seus grupos e contextos, e assim criam sentidos adversos para suas vivências. Fenômeno que pode ser generalizado para a literatura, que é compreendida pelo sujeito a partir de sua realidade. E, durante a leitura, este incorpora conteúdos do autor e, modifica algumas de suas significações acerca do mundo, caso a literatura lhe traga sentidos. Lane (2006) frisa que a linguagem “existe como produto social, e é através das relações com os outros que elaboramos nossas representações do que é o mundo” (p. 34), de modo que o contato indireto com o autor, por meio de suas palavras, traz para o leitor novas possibilidades de reflexão e existência, para além daquelas ofertadas em seu contexto.

O público infantil tende a ter maior contato com esta ferramenta de ensino-aprendizagem em âmbito escolar, porém, segundo Casson (2016), é o momento em que os professores se utilizam da literatura para fins de ensino gramatical ou interpretações textuais. Em poucos instantes lhes são ensinadas as possibilidades da literatura enquanto área de entretenimento, principalmente pela falta de recursos/excesso de conteúdos para serem dispostos ao público infantil. O sujeito precisa ver sentido na atividade que realiza, para prosseguir com ela em outros momentos sem a necessidade de auxílio. A literatura disponibiliza sentidos adversos, transporta o leitor para diferentes mundos e fantasias, e por meio do mecanismo da identificação, em que o leitor tende a reconhecer-se a partir do protagonista narrativo, o sujeito apreende sentidos para o ato de ler. Entretanto, estes precisam ser trazidos para a criança por meio de mediação do outro, este que pode mostrar as possibilidades presentes em um campo literário, dentro de diferentes contextos e personagens.

CONCLUSÕES

Na obra *Alice no País das Maravilhas* existe uma passagem em que a menina pensa “Para que serve um livro sem figuras nem diálogos?” ao ver sua irmã ler um livro adulto. Por meio do recorte na pesquisa acerca da *literatura infantil* foi possível concluir que as obras literárias estão diretamente relacionadas ao seu público. Tratar da temática, sem remeter aos bebês/crianças que consomem este conteúdo, abre

uma lacuna na compreensão das motivações presentes para construção de aspectos da obra, como: o papel da criança/mediador, as diferentes possibilidades de contato com as narrativas, e o impacto que estas causam em seu público. Portanto, falar de literatura infantil é tratar dela *em relação a alguém*. O sujeito não pode ser esquecido na análise, junto a suas condições sociais, históricas, econômicas/políticas adversas, seja ele o autor ou leitor. Para Lane (2006) a pessoa confronta seus significados e representações na realidade, em meio a outros, momento em que verifica/cria novas possibilidades de ser no mundo.

O contato literário possibilita desenvolvimento do imaginário, raciocínio lógico e linguagem, mostrando-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Contudo, necessita de mediação adequada que estimule a criança obter um papel ativo no processo, em que ela extrapole o momento mediado e crie motivos/projetos para prosseguir na atividade. No instante em que a criança lê/consume as obras e compreende a literatura como forma de entretenimento, os autores assumem o papel de mediador indireto e possibilitam com que a criança caminhe por diferentes vivências, fantasias e contextos.

Por fim, a compreensão do movimento literário infantil deu-se por meio do método histórico dialético, o qual proporcionou um olhar abrangente acerca das constituições históricas do sujeito entre passado, presente e futuro. O fenômeno da literatura infantil possibilita a criança a identificar-se com os personagens e, conhecer o mundo a partir de diversos olhares, podendo constituir-se em ampliação do processo ensino-aprendizagem para além do período escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha orientadora pela paciência, atenciosidade, troca constante de conhecimentos, disponibilidade e carinho. Agradeço também a minha família e amigos, que forneceram apoio em todo o percurso, ao grupo de pesquisa GEFEX, ao DPI, a UEM e ao CNPq pela oportunidade de realização do PIBIC-AF-IS.

REFERÊNCIAS

CODO, A.; LANE, S. T. M. **Psicologia Social: O Homem Em Movimento**. 8ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARROLL, L. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

CASSON, R. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. Belo Horizonte: **Pro.posições**, 2016.

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro.posições**, v. 22, p. 72-92, 2011.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

LOBATO, M. **Reinações de Narizinho**. Editora Brasiliense Ltda, 1960.